PROTOCOLO DE SEGURANÇA NA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL: MANEJO DA IDEAÇÃO SUICIDA EM PACIENTES DE DIFERENTES NÍVEIS DE RISCO

Ana Carolina Renovato Pozeti
Acadêmico do 9º semestre do curso de Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). Email: ana_pozeti@hotmail.com

Amanda Escudero Sales
Acadêmico do 9º semestre do curso de Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). Email: escuderoamanda051@gmail.com

Rosimeire de Moraes Amorim Naves
Mestra em Psicologia pela UFMT, Professora do curso de Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG. E-mail: rosimeire.amorim@univag.edu.br.

INTRODUÇÃO: O presente trabalho resulta da experiência vivenciada durante o Estágio Supervisionado em Clínica, realizado na Clínica-Escola de Psicologia, sob supervisão docente, na abordagem da Terapia Cognitiva, também denominada Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC). O estágio clínico configura-se como um momento fundamental na formação do psicólogo, ao permitir a vivência prática, o aprimoramento de competências técnicas e a consolidação de uma postura ética e empática frente ao sofrimento psíquico. Este estudo aborda a utilização do protocolo de segurança e do plano de segurança no contexto clínico, especialmente em casos de pacientes com ideação suicida. A temática torna-se relevante diante da necessidade de manejo adequado dessas demandas, considerando os diferentes níveis de risco e a complexidade envolvida no cuidado psicológico desses pacientes.

OBJETIVOS: Este estudo tem como objetivo relatar a experiência de duas acadêmicas do curso de Psicologia no contexto do estágio clínico, bem como discutir, a partir da prática, a utilização do protocolo de segurança e do plano de segurança em pacientes com ideação suicida, considerando distintos níveis de risco. Busca-se, ainda, refletir sobre a contribuição da Terapia Cognitivo-Comportamental no manejo do comportamento suicida, na avaliação clínica e na construção do vínculo terapêutico, ressaltando a importância da escuta qualificada e de intervenções adequadas frente a essas demandas.

ISBN: 978-85-88900-14-1

ORIENTAÇÃO TEÓRICA: A Terapia Cognitivo-Comportamental fundamenta-se na premissa de que pensamentos, emoções e comportamentos estão inter-relacionados, sendo que a modificação de padrões cognitivos disfuncionais pode promover mudanças emocionais e comportamentais significativas. De acordo com Beck (2021), trata-se de uma abordagem estruturada, colaborativa e orientada para o presente, que visa auxiliar o paciente na identificação de pensamentos automáticos e crenças disfuncionais, favorecendo respostas mais adaptativas. No que se refere ao comportamento suicida, a TCC compreende que a ideação suicida está frequentemente associada a padrões cognitivos marcados por desesperança, desamparo e percepção de desvalor pessoal. Nessa perspectiva, o suicídio pode ser entendido pelo sujeito como uma alternativa para cessar o sofrimento psíquico intenso, sendo interpretado como uma solução diante de dificuldades percebidas como insolúveis. Segundo Brown et al. (2005), intervenções baseadas na Terapia Cognitiva demonstram eficácia na redução de tentativas de suicídio ao atuar diretamente na modificação de pensamentos disfuncionais e no desenvolvimento de estratégias de enfrentamento. Da mesma forma, pacientes com ideação suicida tendem a apresentar rigidez cognitiva, visão negativa de si, do mundo e do futuro, além de dificuldades na resolução de problemas, o que reforça a necessidade de intervenções estruturadas e focadas na reestruturação cognitiva. Nesse contexto, a utilização de instrumentos de avaliação psicológica torna-se essencial na prática clínica, uma vez que possibilita a identificação precoce de sinais de ideação suicida, desesperança e outros fatores de risco. Esses recursos contribuem para uma avaliação mais precisa do estado emocional do paciente, favorecendo a tomada de decisão clínica e a implementação de intervenções preventivas antes que ocorra uma tentativa de suicídio ou a consumação do ato. Além disso, considerando o impacto psicológico significativo associado tanto às tentativas quanto ao comportamento suicida em si, evidencia-se a necessidade de estratégias que permitam o reconhecimento antecipado do risco, ampliando as possibilidades de cuidado e proteção do paciente. O manejo clínico de pacientes com comportamento suicida requer do psicoterapeuta uma postura ética, acolhedora e atenta, sendo indispensável a avaliação contínua do risco e a elaboração de estratégias que garantam a segurança do paciente. Nesse sentido, o plano de segurança configura-se como uma ferramenta fundamental na intervenção clínica, pois envolve a identificação de sinais de alerta, estratégias de enfrentamento, recursos internos do paciente e ativação da rede de apoio. O protocolo de segurança utilizado na prática clínica tem como

ISBN: 978-85-88900-14-1

base modelos estruturados de intervenção em crise, amplamente difundidos na literatura da Terapia Cognitivo-Comportamental que enfatizam a importância de estratégias concretas e colaborativas para a prevenção do comportamento suicida. Esse instrumento visa organizar, de forma sistemática, ações que possam ser utilizadas pelo paciente em momentos de crise, promovendo maior senso de controle, segurança e redução do risco.

PROCEDIMENTOS TÉCNICO-METODOLÓGICOS: Os atendimentos foram realizados na Clínica-Escola de Psicologia, no primeiro semestre de 2026, com encontros semanais supervisionados. Ambos os casos foram conduzidos a partir da abordagem da TCC, contemplando etapas de acolhimento, avaliação inicial, identificação de pensamentos automáticos por meio da técnica de Registro de Pensamentos Disfuncionais (RPD), formulação cognitiva e definição de intervenções terapêuticas, incluindo a aplicação do protocolo de segurança. Paciente 1 – atendida pela estagiária A.C., classificada como de alto risco, apresentava ideação suicida recorrente, com maior gravidade, necessidade de monitoramento contínuo e presença de comportamentos autodestrutivos. As intervenções foram direcionadas à avaliação constante do risco, manejo de crises, psicoeducação e elaboração do plano de segurança, visando à redução de comportamentos de risco, ao fortalecimento de estratégias de enfrentamento e à organização de medidas emergenciais voltadas à proteção da paciente. O manejo demandou uma postura clínica cautelosa, com ênfase na construção do vínculo terapêutico e na validação emocional. Paciente 2 – atendida pela estagiária A, classificada como de baixo risco, embora não apresentasse planejamento estruturado, manifestava pensamentos recorrentes relacionados à autolesão e à compreensão do suicídio como possível solução para o sofrimento vivenciado. Diante disso, optou-se igualmente pela utilização do protocolo de segurança, considerando a relevância da prevenção mesmo em quadros de menor gravidade. As intervenções envolveram identificação de pensamentos disfuncionais, reestruturação cognitiva e desenvolvimento de estratégias de enfrentamento mais funcionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A análise dos casos evidenciou que, independentemente do nível de risco, a ideação suicida exige atenção clínica criteriosa, avaliação contínua e intervenções estruturadas. O plano de segurança mostrou-se um instrumento essencial no manejo terapêutico, contribuindo para a organização das estratégias clínicas e para a promoção da proteção dos pacientes. A experiência no Estágio Supervisionado em Clínica mostrou-se altamente significativa para a formação acadêmica e profissional, ao possibilitar a compreensão, na prática, dos desafios envolvidos no manejo do comportamento suicida.

ISBN: 978-85-88900-14-1

Cada caso demandou uma condução clínica específica, considerando suas particularidades e o nível de risco apresentado. Nesse sentido, a Terapia Cognitivo-Comportamental demonstrou eficácia ao favorecer a compreensão do funcionamento cognitivo e emocional dos pacientes, além de oferecer recursos para o desenvolvimento da autorregulação emocional e o fortalecimento de estratégias de enfrentamento. O estágio proporcionou uma vivência enriquecedora ao integrar teoria e prática, contribuindo para a construção de uma atuação profissional ética, sensível e fundamentada no cuidado psicológico.

Palavras-Chave: Terapia Cognitiva; Ideação Suicida; Plano de Segurança; Estágio Clínico.

REFERÊNCIAS:

BECK, Judith S. *Terapia Cognitivo-Comportamental*: Teoria e Prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

BROWN, G. K et al. *Terapia cognitiva para a prevenção de tentativas de suicídio: um ensaio clínico randomizado.* Journal of American Medical Association, v. 294, n. 5, p. 563-570, 2005.

FUKUMITSU, K. O.. *O psicoterapeuta diante do comportamento suicida.* Psicologia USP, V. 25, n. 3, p. 270-275, set. 2014. Disponivel em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642014000300270. Acesso em: 02 de abril de 2026.

ISBN: 978-85-88900-14-1